

Salmos 15

Quem habitará?

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

O privilégio da unidade cristã.

Privilégio não é algo que todos tem. Nas prisões, os encarcerados, devido ao seu bom comportamento, adquirem o direito temporário ao trabalho por exemplo. Adolescentes e jovens, quando conseguem a confiança dos pais, também recebem direitos temporários, como dormir mais tarde, ter um celular, etc.

Todos esses e muitos outros em nossas vidas são adquiridos e perdidos, são temporais.

Salmos 133:1 Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

Mas há um direito que após concedido, é irrevogável e apesar das inconstâncias da vida e más decisões por nós tomadas, é nosso por direito quando adquirido.

Se tivesse sido conseguido através de nosso esforço, facilmente poderia ser descartado, mas assim não foi.

Não foram boas ações, fidelidade ou bom comportamento que nos concede esse privilégio. Não demanda de obediência a mandamentos, pois os quebramos todos os dias e várias vezes no período de 24h.

Esse privilégio foi concedido pelo Rei. De uma forma unilateral e que aconteceu antes que o mundo existisse ou se formasse, Cristo foi entregue por nós.

Não existíamos e já fazíamos parte da família de Deus.

Que doce e lindo privilégio... Que possamos buscar viver de uma maneira digna ao presente recebido e a quem nos deu...

Quem habitará?- Abra a Palavra de Deus...

O Salmo 15 e o Salmo 24 têm muito em comum. Ambos pedem para chegar-se à presença do Senhor em seu santo monte, e ambos respondem de uma forma semelhante. O caráter do adorador piedoso é salientado claramente.

Este Salmo nos ensina em que condição Deus escolheu os judeus para serem Seu povo e colocou Seu santuário no meio deles.

Essa condição consistia em que eles se mostrassem ser um povo santo e peculiar, primando por uma vida justa e íntegra.

Ambos os salmos provavelmente se originaram com a remoção da arca da aliança para Jerusalém, sob o comando de Davi (2Sm 6).

Salmos 15:1 Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?

São usados dois verbos diferentes (“habitar” e “morar”) e são dadas duas descrições distintas do lugar de habitação de Deus (“santuário” e “santo monte”).

O monte do Senhor foi expresso no Cântico de Moisés. **Êxodo 15:17 Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste,**

ó Senhor, para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

Quando Davi capturou o Monte Sião (**2 Samuel 5:7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.**), ele fixou residência ali e trouxe para lá ficar a arca do Senhor.

Como nada no mundo é mais comum do que apropriar-se falsamente do nome de Deus, ou pretender ser Seu povo, e visto que a maioria dos homens se permite fazer isso sem qualquer preocupação pelo perigo que os envolve, Davi, sem deixar de falar aos homens, dirige-se a Deus e questiona:

Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? (As duas pulgas)

Os homens lançam mão do título, povo de Deus, sem o ser de fato e enganam-se a si próprios, pois Deus continua sempre imutável e, visto ser Ele fiel, exige que sejamos também fiéis a Ele.

É verdade que ele adotou a Abrão graciosamente, mas, ao mesmo tempo, lhe estipulou que sua vida seria santa e íntegra; e essa é a regra geral do pacto que Deus, desde o princípio, fez com Sua Igreja. **Gn 15**

Davi viu o templo cheio de uma grande multidão de pessoas que haviam feito todos a profissão de uma mesma religião, apresentando-se diante de Deus através de um cerimonial externo; a esses, o falso povo de Deus que O ama apenas por palavras, Ele não os reconhece.

Há uma tríplice aplicação desta doutrina.

Em primeiro lugar, se realmente desejamos ser considerados como parte do rol dos filhos de Deus, o Espírito Santo nos ensina que devemos provar o que de fato somos através de uma vida santa e íntegra; pois não basta servir a Deus através de cerimônias externas, a menos que também vivamos com retidão e sem fazer dano a nosso próximo.

Mateus 22:11-12 Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.

Em segundo lugar, já que tão claramente vemos a Igreja de Deus desfigurar-se com variadas impurezas, para evitar que tropeçemos no que aparenta ser por demais ofensivo, faz-se uma distinção entre aqueles que são cidadãos permanentes da Igreja e os estranhos que penetram em seu seio por algum tempo.

João 4:23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

Essa é sem dúvida uma advertência em extremo necessária, para que, quando o templo de Deus vier a ser maculado por muitas impurezas, não nos deixemos entristecer demasiadamente por tais desgostos ao ponto de virarmos as costas a Ele. Por impurezas entendo os vícios de uma vida corrompida e poluída.

Que a religião continue pura quanto à doutrina e ao culto, não devemos deixar-nos

abalar em demasia ante os erros e pecados que os homens cometem, como se com isso a unidade da Igreja toda estivesse corrompida.

1 Reis 19:14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

Aos fiéis são aqui intimados, cada um em sua própria esfera, a empregar todos os seus esforços para que a Igreja de Deus seja purificada das corrupções que nela ainda persistem.

E essa é a terceira aplicação que devemos fazer desta doutrina.

O sagrado celeiro de Deus não estará perfeitamente purificado antes do último dia, quando Cristo, em sua vinda, lançará fora a palha.

Mas Ele já começou a fazer isso através da doutrina de Seu evangelho, que neste relato Ele chama de crivo. (padrão na Philips)

Não devemos, pois, de forma alguma ser indiferentes acerca desse assunto; ao contrário, devemos antes mostrar-nos absolutamente sérios, para que todos nós que professamos ser cristãos possamos levar uma vida santa e imaculada.

Quem há de morar no teu santo monte?

Somente aqueles que têm acesso a Deus, e que vivem uma vida santa, é que são seus genuínos servos.

Hebreus 12:14-16 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados; nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

A resposta a essas duas perguntas vem num padrão de dois grupos de condições positivas, com dois grupos correspondentes de condições negativas.

O primeiro grupo de condições positivas não inclui requisitos sacrificiais (v. 2). A concentração está nas características morais. A primeira, andando irrepreensivelmente, é virtualmente um sinônimo de ser piedoso, e fala da totalidade da pessoa. A segunda começa de forma mais específica, demandando ações justas, enquanto a terceira requer linguagem pura.

Salmos 15:2 O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade.

É preciso observar aqui que há nas palavras um contraste implícito entre aqueles que são o povo de Deus apenas nominalmente e que apenas fazem uma vã profissão de fé, a qual consiste de observâncias externas, e aqueles que possuem a genuína comprovação da verdadeira piedade que Deus recomenda.

Mas, alguém poderia perguntar: visto que o serviço de Deus tem precedência em relação aos deveres da caridade para com nosso próximo, por que não se faz menção aqui da fé, da oração e leitura da Palavra?

Pois com certeza essas são as marcas pelas quais os genuínos filhos de Deus devem ser distinguidos dos hipócritas.

A resposta é simples. Davi não pretendia excluir a fé, a oração e a leitura da Palavra, bem como outros exercícios espirituais (valores já dados como certos (homossexualidade)); mas como os hipócritas, a fim de promoverem seus interesses pessoais, mantêm sua atenção apenas em observâncias religiosas externas, enquanto sua impiedade se manifesta externamente no viver, o salmista, com o propósito de pôr a descoberto e trazer à luz todos os que possuem tal caráter, traça as marcas e evidências da genuína e sincera fé à luz da Palavra.

Mateus 23:23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

Segundo o cuidado que cada pessoa tem na prática da justiça em relação a seu próximo, assim ela mostra se realmente possui o temor de Deus.

Davi, pois, não deve aqui ser entendido como a repousar satisfeito com a política ou com a justiça social, como se bastasse devolver aos nossos semelhantes o que lhes pertence. (Nossos deveres sociais).

Não a ordenança é dupla:

Marcos 12:30,31 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

Davi descreve os servos aprovados de Deus como que distinguidos e conhecidos pelos frutos de justiça que produzem.

Em primeiro lugar, Deus requer sinceridade; noutros termos, que os homens se conduzam em todos os seus afazeres com pureza de coração e destituídos de astúcia ou artifícios pecaminosos.

Em segundo lugar, ele requer retidão, equivale dizer que devem esforçar-se por fazer

o bem a seu próximo, a ninguém prejudicar e abster-se de todo e qualquer mal.

Em terceiro lugar, ele requer veracidade em sua conversação, de modo a não falar qualquer falsidade ou duplicidade.

Devemos ter concordância e harmonia entre o coração e a língua, visto que a linguagem é, por assim dizer, uma vívida representação da afeição oculta ou sentimento interior.